

A realidade no EJA

Layse Aranha Marinho

1

A realidade é mais dura do que já parece,
encarar a escola pública, é fato, adocece.
Querer ser professora já foi um sonho
construir conhecimento, respeito e
dignidade

Mas na real o que se encontra é descaso,
tristeza e falta de oportunidade.
O poder público “lavou as mãos”
e daqui a pouco vai faltar chão.
Não tem porta nem janela
e a sala de aula? Que merda!
É assim a realidade na EJA.

Tem aluno interessado, tem aluno que
sonha
mas na real o que encontra é um
caminho na contra.
Na contra mão do emprego.
Na contra mão do respeito.
A desigualdade é grande e difícil de
encarar
quando o mundo lá fora só quer explorar.

Estudar pra quê?
Pra ser mais um no sistema excludente
que só oferece emprego de servente?
Que respeito é esse que não te dá opção?
Que oportunidade é essa?
Será que todo mundo pode sonhar?
Ou esse sonho tem cor e classe social!?
Cadê a lei?
Cadê o ministério público?
Cadê o dinheiro público?
Tá sendo usado para o povo ou para
construir um muro?!
Um muro que divide quem pode sonhar
daqueles que têm que acordar.

A escola pública adocece.

Seja você professor, gestor ou até
espectador.

Dói todos os dias encarar a realidade.
Porque quem pode escolher, não encara.
Professor finge que ensina e aluno finge
que aprende
e dessa forma todo mundo fica doente.

Público significa “de todos”
mas parece que o significado mudou para
“de ninguém”
Ninguém quer
Ninguém faz.
Mas no fim todo mundo quer paz.

“Hipocrisia a gente vê no horário
eleitoral”
A compra de voto acontece, é real.
Compra-se emprego.
Compra-se silêncio.
E o profissional da educação é que “tome
tento”
por que aqui nessa Cidade e nesse País
educação nunca foi interesse nem
ostentação
mas todo mundo sabe que só ela tira a
arma da mão.